



LABORATÓRIO

DE FORMAÇÃO DO TRABALHADOR
DE SAÚDE NO CONTEXTO DO
VÍRUS ZIKA

Fase 2



relatório final

2018



zikalab

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO
DO TRABALHADOR DE SAÚDE
NO CONTEXTO DO **VÍRUS ZIKA**

Fase 2

Comitê Gestor: IPADS / JOHNSON & JOHNSON/ CONASEMS

Coordenador Geral: Thiago Lavras Trapé

Coordenador Clínico: André Ricardo Ribas Freitas

Diretora Executiva: Camila Nascimento Benvenuto

Apoio a Gestão: Renata Juliani Frascareli

Representante CONASEMS: Marcia Cristina Marques Pinheiro

Representantes Johnson & Johnson: Camila Batista, Erika Alvarez Ewerton Nunes, Wagner Orlandi e Ronaldo Pires

Equipe Técnica: Ana Célia Nunes, Ana Paula de Medeiros Closs, André Bueno, André Ricardo Ribas Freitas, Bruna Ricci Marini, Camila Nascimento Benvenuto, Denise Bomfim Souza, Fernando Aith, Giuliano Dimarzio, Maria Joana Passos Damásio, Patrícia Carla de Souza Della Barba, Suyenne Figueredo Bezerra de Menezes Vieira, Thiago Lavras Trapé

Fotos: ONG Abraço a Microcefalia

Texto, diagramação e Arte: Aline Morais e Rafael Públio - Santa Causa Boas Ideias & Projetos

Apoio: Ministério da Saúde, COSEMS AMAZONAS, COSEMS BAHIA, COSEMS MARANHÃO, COSEMS PIAUÍ, COSEMS RIO GRANDE DO NORTE, ONG Abraço a Microcefalia, Sociedade Brasileira de Dengue e Arbovirose (SBDA), Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), UNICEF e FIOCRUZ, Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

LABORATÓRIO
DE FORMAÇÃO DO TRABALHADOR
DE SAÚDE NO CONTEXTO DO
VÍRUS ZIKA

Fase 2



relatório final

2018

Índice



Ficha técnica



Zikalab Fase 2: Um projeto e muita aprendizagem sobre ação, conhecimento, comprometimento e a importância do SUS para a sociedade brasileira.



Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)



Johnson & Johnson: compromisso com a saúde pública do Brasil



Ministério da Saúde



Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC)



Abraço à Microcefalia

17

○ projeto Zikalab | Fase 2



23

Dados epidemiológicos sobre o vírus Zika



26

Linha do tempo e ações do projeto

29

As capacitações e os multiplicadores



35

Manual técnico



37

Zikalab em campo

55

Clipping e Redes Sociais



61

○ impacto do projeto na vida das famílias e profissionais

Zikalab Fase 2: Um projeto e muita aprendizagem sobre ação, conhecimento, comprometimento e a importância do SUS para a sociedade brasileira.

Em 2016 o Brasil viveu um cenário importante no campo da Saúde, a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), decretada pelo governo brasileiro, envolvendo o crescimento exponencial dos casos de vírus Zika e sua associação com diversos agravos, geravam dúvidas e incertezas, que passaram a fazer parte do cotidiano de pesquisadores, governos, profissionais de saúde e sociedade civil.

Para contribuir na resposta a este desafio nasceu o projeto Zikalab, que envolveu ampla parceria com diversos setores da sociedade, sob a coordenação do Instituto de

Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS), Johnson & Johnson e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS).

Na primeira fase em 2016, o Zikalab formulou e executou ações de enfrentamento ao vírus Zika, por intermédio da capacitação de mais de 7 (sete) mil profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) em 37 cidades de 6 (seis) diferentes regiões (Recife-PE, Salvador-BA, Campina Grande-PB, Juiz de Fora-MG, Araguaína-TO e Cuiabá-MT).

De lá pra cá, acompanhamos de perto famílias e

profissionais que lutam diariamente para garantir o desenvolvimento das crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ). Uma luta que requer práticas assistências inovadoras, conexão com outras áreas, cuidado integral, direitos adquiridos e um movimento intenso de revisão sistemática das práticas de saúde.

Neste cenário de novas demandas sociais, foi elaborado a segunda fase do projeto com a finalidade de ampliar o acesso a informações, práticas de saúde e de gestão para os profissionais de saúde do SUS. Foram escolhidos estados Brasileiros

que concentravam grande parte dos casos de SCVZ notificados nos sistemas de informação do Ministério da Saúde: Bahia, Amazonas, Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão

Foi proposto e elaborado um curso de 60 horas, que seguiu a metodologia validada na fase 1, abordando desde processos de gestão, compreensão sobre a distribuição de casos, forma de contágio, prevenção, diagnóstico, monitoramento e enfatizando o apoio familiar, o acompanhamento e a intervenção em crianças com SCVZ.

Ao final, foram 197 municípios brasileiros, de pequeno e médio porte, presentes ao longo do curso, que trouxeram suas particularidades, fragilidades, potencialidades, qualidade técnica, humanização e tantas outras características que marcam o sistema de saúde brasileiro.

Juntos construíram conhecimento, realizaram atividades formulando linhas de cuidado, planos de ação individualizados até a construção de kits para estimulação das crianças com SCVZ e outras deficiências.

Vivenciamos de perto a potência de um SUS muitas vezes invisível, com profissionais comprometidos com a saúde das pessoas que sem tecnologia disponível utilizam, por exemplo, embarcações e cartolinas para informar a população em ações preventivas.

Assim saímos de mais esta etapa, certos de que os processos de troca e capacitação são sementes que dão importantes frutos e da relevância destes profissionais na construção de um SUS que atenda às necessidades de nossa sociedade. Agradecemos a parceria e o em-

penho dos COSEMS (parceiros) e dos mais de 4 mil profissionais envolvidos. Este material é o resultado deste grande trabalho construído por milhares de mãos.

Orlando Mario Soeiro
Presidente do IPADS

Thiago Lavras Trapé
Coordenador Geral
do Projeto Zikalab

Camila Nascimento Benvenuto
Diretora Executiva do
Projeto Zikalab

O Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que desde 2001 tem como missão formular, apoiar, desenvolver, implementar e avaliar políticas, programas e projetos, além de realizar estudos e pesquisas nos campos da saúde; educação e assistência social.

Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)

O CONASEMS é o representante nacional dos municípios no âmbito da gestão tripartite do Sistema Único de Saúde (SUS) e o protagonismo desta instituição na articulação e mobilização dos municípios envolvidos no Projeto Zikalab foi fundamental para garantir que o projeto esteja sempre bem fundamentado e validado segundo a realidade e as necessidades dos municípios.

Promover o encontro e facilitar o diálogo entre os atores envolvidos no projeto é o papel que o CONASEMS, e nesta segunda etapa, junto com os COSEMS, desempenhou com vistas ao bom desenvolvimento da proposta.

Esta ação é resultado de uma parceria entre o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), o Instituto de Pesquisa e Apoio

ao Desenvolvimento Social (IPADS)/Laboratório de Formação do Trabalhador de Saúde no Contexto da Microcefalia (Zikalab) www.ipads.org.br/zikalab e a empresa Johnson & Johnson e nesta segunda etapa, desenvolvida em cinco estados brasileiros - Piauí, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Norte e Amazonas - o objetivo inicial se manteve: capacitar profissionais que atuam na linha de frente da

do cuidado aos bebês com microcefalia e suas famílias. Para isso agregou ao grupo de instituições parceiras cada um dos COSEMS nos estados envolvidos.

Dr. Mauro Guimarães Junqueira
Presidente do Conasems

**Márcia Cristina Marques Pinheiro e
Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas**
Assessores Técnicos do Conasems

Johnson & Johnson: compromisso com a saúde pública do Brasil

A Johnson & Johnson, maior e mais diversificada empresa de saúde do mundo e presente no Brasil há 86 anos, atua por meio de parcerias colaborativas, transparentes e inovadoras para criação de projetos com as diferentes esferas da sociedade - governo, academia, profissionais de saúde e ONGs – visando contribuir para o enfrentamento humanizado dos principais desafios de saúde e valorização dos profissionais que estão na linha de frente do cuidado, especialmente os agentes comunitários de saúde e profissionais de enfermagem.

Consciente de seu papel social e empenhada em melhorar a qualidade da saúde no Brasil, em 2016, os três segmentos da Johnson & Johnson – Janssen, divisão farmacêutica; Johnson & Johnson Medical, indústria de dispositivos médicos e a Johnson & Johnson Consumo, de produtos

de higiene e cuidado pessoal – se uniram para ajudar o país a enfrentar um dos mais graves desafios de saúde no nosso tempo: a epidemia do Zika Vírus.

A estratégia **“J&J Contra Zika – Todos Contra o Zika”** mobilizou uma rede de colaboração

com agentes locais e viabilizou projetos de enfrentamento da doença por meio de parcerias de fomento à pesquisa e de investimentos em cocriação e cogestão de programas de responsabilidade e impacto social.

Fruto de uma bem-sucedida parceria entre o CONASEMS

(Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde), a J&J e o IPADS (Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social), contando com o apoio do Ministério da Saúde, UNICEF, FIOCRUZ e da ONG Abraço a Microcefalia, **o ZikaLab - Laboratório de Formação do Trabalhador de Saúde no contexto do Vírus Zika** capacitou profissionais de diversos estados do país nas mais atualizadas técnicas de combate à disseminação do vírus e tratamento humanizado das crianças, além de amparo às mães e famílias afetadas pela Síndrome Congênita da Microcefalia.

Em 2017, no lançamento da segunda fase do projeto, a Johnson & Johnson mais uma vez se uniu aos seus parceiros para criar um projeto voltado ao desenvolvimento cognitivo das crianças com Microcefalia,

promovendo uma abordagem multidisciplinar para profissionais de saúde, da assistência social e da educação que se dedicam a cuidar das novas necessidades dessas famílias.

Depois de três anos envolvidos com o tema da Síndrome Congênita do Vírus Zika, concluímos a Fase II do projeto Zika Lab com os objetivos plenamente alcançados. Foram mais de 4000 profissionais em 197 municípios e milhares de famílias impactadas pelas ações coordenadas por um grupo de profissionais dedicados em levar às crianças e famílias atendidas os melhores recursos disponíveis para o enfrentamento desse grave problema de saúde pública.

É com honra e otimismo que a Johnson & Johnson dá transparência de suas iniciativas e agradece a todas as institui-

ções parceiras e trabalhadores da saúde das diferentes regiões do Brasil, que juntos contribuíram para tornar o ZikaLab possível.

Ronaldo Pires

Diretor de Relações Governamentais e Políticas Públicas

Valéria Militelli

Diretora de Global Community Impact para a América Latina

Ministério da Saúde

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança - PNAISC, publicada em 05 de agosto de 2015, tem por objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante a atenção e cuidados integrais e integrados, da gestação aos 9 (nove) anos de vida, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento.

A PNAISC está organizada em sete eixos estratégicos¹:

A PNAISC tem como um dos seus eixos estratégicos a Atenção à Saúde de Crianças com Deficiência ou em Situações Específicas e de Vulnerabilidade, que vem sendo fortalecido desde a emergência em saúde pública de interesse nacional em 2015.

Uma das ações estratégicas que o Ministério da Saúde promoveu foi a publicação da portaria nº 3.502/2017 que tem como objetivo apoiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para a organização do cuidado integral, em rede, garantindo a todas as crianças diagnosticadas com SCZV e com outras síndro-

mes causadas por STORCH, a realização de um conjunto mínimo de avaliações clínicas e laboratoriais, de forma sistemática, bem como o acompanhamento de cada criança, considerando as suas diferentes necessidades.

Nesse contexto, a integração da vigilância e a assistência em saúde tem sido fundamental para prover o cuidado às crianças com Síndrome Congênita do vírus Zika e suas famílias. Dessa forma a conjugação de esforços do governo e sociedade é importante para organizar e dar sustentabilidade a uma rede de cuidados.

Referência: ¹ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

A parceria do Ministério da Saúde com o IPADS e o CO-NASEMS no projeto Zikalab contribuiu para qualificar os profissionais de saúde no contexto da Síndrome Congênita do Zika Vírus. Sendo assim, o Ministério da Saúde reconhece a importância desta ação no fortalecimento das ações de cuidado às crianças e suas famílias, apoiando sua expansão em outras unidades da federação. Dessa forma, foram identificados os estados que deveriam receber a expansão do Zikalab, a partir de análises epidemiológicas referentes ao número de casos em investigação e confirmados, revisão dos materiais produzidos em consonância com as políticas do Ministério da Saúde e mobilizados os comitês gestores estaduais da “Estratégia de Fortalecimento das Ações de Cuidado das Crianças Suspeitas ou Confir-

mas para Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo vírus Zika e outras Síndromes Causadas por Sífilis, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus e Herpes vírus” para apoiar na disseminação na educação permanente no território.

Coordenação Geral da Saúde da Criança e Aleitamento Materno/DAPES/SAS/MS

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC)

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma especialidade médica caracterizada por atender as pessoas ao longo de suas vidas, independentemente de gênero, idade ou doença, reunindo ações de promoção e recuperação da saúde em situações agudas ou crônicas – assim, algumas análises sugerem que quando bem organizado é capaz de resolver em torno de 85% dos problemas de saúde apresentados por essas pessoas. Essa especialidade médica, já reconhecida desde 1981, tem importante papel na mudança de modelo, com resolutividade, que tanto se faz necessária. Suas competências claramente trazem à equipe de saúde e, por consequência, à toda a rede um cuidado qualificado, resolutivo, centrado na pessoa, com responsabilidade e comprometimento social individual e coletivo, tão necessário no enfrentamento às arboviroses e outros agravos neste contexto de tripla carga de doença e necessidade de cuidado global à saúde.

Giuliano Dimarzio
Diretor Científico

Abraço à Microcefalia

No final de 2015 vivíamos na expectativa de chegada de uma vida nas nossas vidas. Cada uma com sua história, vivemos algo em comum: fomos acometidas pelo vírus Zika. Quase todas no primeiro trimestre da gravidez. Só que havia um agravante: ninguém, nem mesmo os profissionais de saúde, sabiam ao certo o que era essa doença e quais seriam as suas consequências para nós mães e bebês.

Aos poucos as tais consequências foram se apresentando e a mais intensa e significativa de todas elas foi descobrir que nossos filhos haviam nascido com microcefalia. Daí em diante nos deparamos com muitas dúvidas, inseguranças e prognósticos ruins, inclusive o de morte dos nossos bebês. A esperança da chegada de uma vida virou pelo avesso e se revelou em um cenário frágil e efêmero. Sofremos com as incertezas e preocu-

pações dos profissionais de saúde e nos deparamos com uma situação que era muito nova para todos. Foi nesse contexto que surgiu a Abraço. Nós mães precisávamos nos amparar em algumas certezas. Uma delas era a de que devíamos ficar juntas. Assim, poderíamos compartilhar as nossas experiências, os nossos aprendizados, as nossas dificuldades para termos a clareza do que era preciso fazer. Tínhamos outra certeza: a de

que não iríamos esconder nossas crianças. Queríamos um lugar de fala, de visibilidade, de reconhecimento, e da garantia do mesmo lugar a que outras crianças tinham direito. Em abril de 2016 éramos 11 mães. Mães que procuraram um afago, uma esperança, um abraço. E a Abraço se tornou a representação de encontro, a construção de um colo para chorar, para rir e principalmente para amar. Ao nos abraçarmos em prol das

nossas crianças começamos a sentir a prevalência do amor. O amor que impulsiona, que mobiliza, que nos faz manter a cabeça erguida e afirmar as nossas motivações. Deixamos de pensar apenas no que se referia ao pedaço familiar de cada uma de nós para entendermos que juntas poderíamos ir mais longe. Começamos a saber querer aquilo que viria a ser o melhor para os nossos filhos e filhas.

Nesse cenário fomos procurados pelo Zikalab que nos apresentou a proposta de capacitar os profissionais que atendiam nossas crianças, se tornando um colaborador importante para compreender o que estava acontecendo.

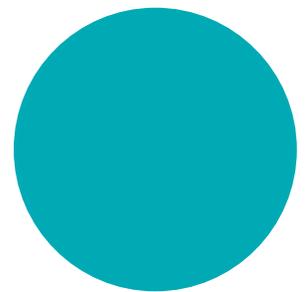
O IPADS teve a sensibilidade de entender que a família é parte importante em todo esse processo e assim abriu várias portas para a ONG.

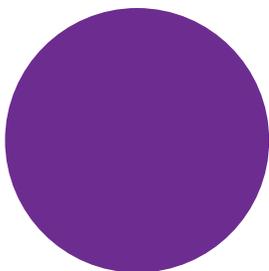
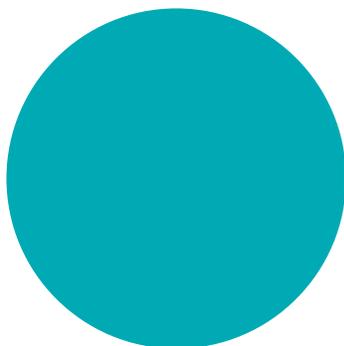
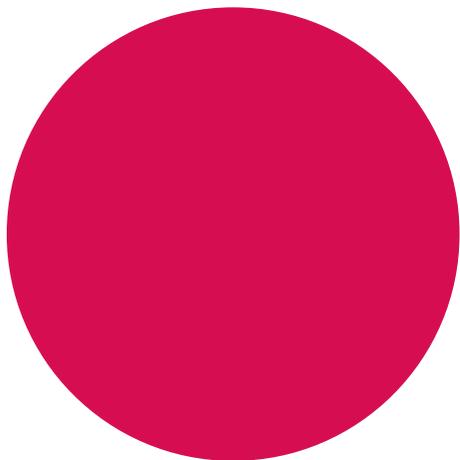
Não só nas capacitações dos profissionais que fomos beneficiados indiretamente, como também os contatos com instituições de referência que nos foram proporcionados e principalmente o lugar de fala que nos foi dado e valorizado em todos os momentos.

Nossa gratidão e cumprimentos ao IPADS pelo projeto Zikalab, que venham outras etapas acompanhando o desenvolvimento e inclusão de nossas crianças.

Joana Passos, presidente







A Fase II do Zikalab, realizada durante o ano de 2018, possibilitou a formação de 20 docentes, que capacitaram mais de 400 profissionais das redes de saúde de 5 estados brasileiros (Bahia, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Amazonas). Além disso, foi por meio do projeto que os profissionais foram incentivados a realizar o levantamento dos recursos intersetoriais para organizar uma rede de cuidado às famílias vítimas do vírus Zika.

O projeto Zikalab

Fase 2

O zikalab

Desde a introdução do vírus Zika no Brasil e da grande epidemia ocorrida em 2015 e 2016, muito já se descobriu sobre as consequências deste vírus para a população e em especial para o feto. Apesar dos grandes esforços impetrados por instituições governamentais, organizações sociais e empresas, continua sendo necessário implementar diversas ações contínuas para controle desta arbovirose.

O vírus Zika, embora não apresente um grande impacto para a saúde da população adulta, mostrou-se uma arbovirose perigosíssima para gestantes, cujos bebês em formação podem apresentar malformações graves, incluindo a microcefalia, alterações oftalmológicas, auditivas, osteoarticulares ou neurológicas, ao serem infectados pelo vírus no útero através da transmissão vertical (mãe-feto). Em alguns casos as consequências geradas pelo vírus tornam o desenvolvimento do feto incompatível com a possibilidade de sobrevivência.

Diante deste cenário de emergência em saúde nasceu o Zikalab. O projeto teve início em 2016 e em sua primeira fase buscou atender as diferentes regiões do país, dentre elas os municípios mais atingidos, para ajudar no fortalecimento da rede de atenção à população mais vulnerável - gestantes, mães e bebês - por meio da capacitação dos profissionais de saúde, mapeamento dos recursos e produção de conhecimento para informar a população.

O alcance e resultados deste trabalho propiciou a oportunidade de

expandir o projeto para uma nova fase, multiplicar ainda mais as formações e ampliar esse apoio para outros municípios, igualmente carentes de informação e estrutura para enfrentar as consequências das infecções pelo Zika. O projeto se concentrou nas regiões Norte e Nordeste do país, onde se encontram os municípios mais afetados pelas arboviroses, incluindo o vírus Zika, o que os tornam espaços prioritários para intervenções de impacto social.





“

Nesta segunda fase envolvemos cinco estados, cinco Cosems e levamos o projeto a um maior número de pessoas. É um projeto de grande envergadura que levou informação, o conhecimento, o cuidado não só aos pacientes, às mães, à essas crianças que tanto necessitam do Sistema Único de Saúde, bem como aos gestores, sobre como fazer o cuidado.

”

Mauro Junqueira, Presidente do Conasems

Através de uma oficina com a participação do comitê gestor do Zikalab, Ministério da Saúde, Fiocruz e organizações sociais de familiares de pacientes afetados pelo vírus, foram definidos os municípios prioritários a serem atendidos pela segunda etapa do projeto. Para esta definição foram usados critérios de maior incidência e menor disponibilidade de recursos, com objetivo claro de atender a quem mais precisa.

A Fase II do Zikalab, realizada durante o ano de 2018, possibilitou a formação de 20 docentes, que capacitaram mais de 400 profissionais das redes de saúde de 5 estados brasileiros (Bahia, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Amazonas). Além disso, foi por meio do projeto que os profissionais foram incentivados a realizar o levantamento dos recursos intersetoriais para organizar uma rede de cuidado às famílias vítimas do vírus Zika.

O conteúdo da formação abordou temas como processos de gestão, compreensão sobre a distribuição de casos, forma de contágio, prevenção, diagnóstico, monitoramento e até o processo de intervenção precoce em crianças com Síndrome da Infecção Congênita pelo Zika Vírus.

O projeto surgiu para buscar iniciativas e intervenções que sejam exitosas no campo das arboviroses, do Zika Vírus especificamente. E, nessa segunda fase, principalmente em relação às crianças que foram acometidas pela Síndrome Congênita do Zika Vírus."

Thiago Trapé, coordenador técnico do projeto Zikalab

Foram ministradas aulas expositivas, além da promoção de discussão de casos e atividades práticas nos serviços socioassistenciais.

O projeto, nesta segunda fase, teve abrangência estadual. Foram defi-

nidos polos estratégicos para a realização do curso e os profissionais de saúde dos estados participantes foram convidados à realizar as atividades nesses polos de formação, bem como a multiplicar o conhecimento para os demais profissionais de suas respectivas regiões. Dessa maneira o projeto conseguiu beneficiar 197 municípios e proporcionar formação para mais de 4 mil pessoas.

A missão que sempre acompanhou o projeto em ambas as fases foi buscar a ampliação da oferta de cuidados para as pessoas e famílias atingidas pela infecção do vírus Zika, produzindo e difundindo conhecimento, estimulando o mapeamento, a ativação da rede intersetorial, a qualificação desta rede e ajudando a construir os fluxos de atendimento. Sempre apoiando a redução da incidência do vírus nos municípios participantes, através de estratégias de controle vetorial.

Fase 1

Abrangência municípios pactuados

- Alagoas: BARRA DE SÃO MIGUEL
- Bahia: SALVADOR | FEIRA DE SANTANA
- Mato Grosso: CUIABÁ | VÁRZEA GRANDE
- Minas Gerais: JUIZ DE FORA | PIRAÚBA | RIO POMBA | SANTOS DUMONT | BARBACENA | BOM JARDIM DE MINAS
- Paraíba: CAMPINA GRANDE | ALCANTIL | BOA VISTA | BOQUEIRÃO | CABACEIRAS | CATURITE | CUBATI | ESPERANÇA | INGÁ | ITATUBA | JUAZEIRINHO | LIVRAMENTO | MOGEIRO | PATOS | SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS | SÃO VICENTE DO SERIDÓ | POCINHOS | QUEIMADAS
- Pernambuco: RECIFE | CARPINA | CARUARU | VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
- Tocantins: ARAGUAÍNA | CARMOLINDIA | GOIATINS
- Rio de Janeiro: VALENÇA

Total de municípios: **37**

Docentes: **50**

Capacitados direto: **1.015**

Capacitados indiretamente: **6.355**

Abrangência estadual:

Fase 2

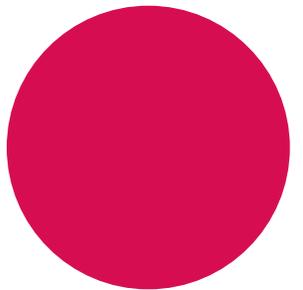
- Amazonas,
- Bahia,
- Maranhão,
- Piauí e
- Rio Grande do Norte

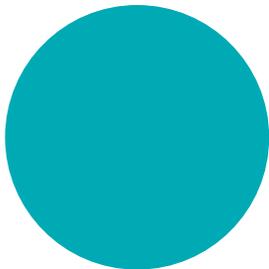
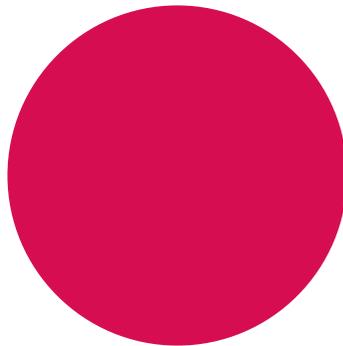
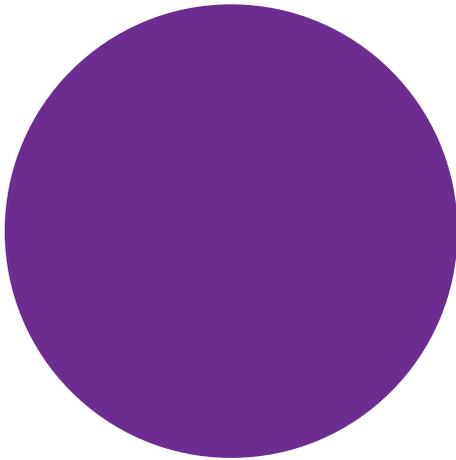
Total de municípios: **197**

Docentes: **20**

Capacitados direto: **402**

Capacitados indiretamente: **4.192**





○ Zikalab surgiu como resposta de um movimento de empoderamento e compromisso entre diferentes atores sociais - sociedade civil organizada, poder público e a iniciativa privada - para que esses profissionais, os gestores e a sociedade assumissem um papel de protagonismo para o enfrentamento de uma epidemia que foi tão violenta e teve resultados tão danosos para a saúde da população.

Dados epidemiológicos no País

Dados epidemiológicos



O Zikalab foi uma iniciativa do comitê gestor conjuntamente com parceiros, que compôs as ações de combate a urgência em saúde causada pelo vírus Zika. Em 2018 houve uma diminuição do número de casos, embora ainda estejam surgindo em alguns municípios, porém, estes em menor escala. Nesse segundo momento o projeto priorizou, principalmente, as crianças com a Síndrome Congênita do Vírus Zika, trazendo profissionais e familiares para serem protagonistas, tendo em vista não só a questão da infecção e da prevenção, mas também o cuidado as crianças acometidas pelas primeiras ondas do surto, que estão agora com idades entre 2 e 3 anos.

Por isso, as atividades de formação tinham sempre como foco o envolvimento da família, com atividades práticas como o desenvolvimento do plano individualizado de intervenção, orientações para a estimulação e acompanhamento utilizando estratégias já validadas, como os kits multissensoriais, sugeridos pela Unicef e que podem ser confeccionados de maneira simples por profissionais de saúde e familiares.

“

Pesquisadoras do grupo “Terapia Ocupacional e Atenção Integral à Infância”, coordenado pela Prof. Dra. Patrícia Carla de Souza Della Barba, do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, estiveram presentes na fase dois do Projeto Zikalab ministrando uma oficina onde foram apresentadas estratégias metodológicas para a avaliação de base e delineamento de planos de intervenção no contexto da Síndrome Congênita do Zika Vírus. Para tanto, empregou-se o referencial teórico da Abordagem Centrada na Família (ACF), que consiste em uma filosofia e um conjunto de práticas para a elaboração de programas de Intervenção Precoce pautados na centralidade da família e em suas potencialidades e capacidades. Trata-se de uma abordagem consolidada e amplamente reconhecida por sua eficácia em programas direcionados a famílias de crianças em risco para o desenvolvimento e com deficiências nos Estados Unidos e Europa, porém ainda inédita no Brasil, sendo estudada em profundidade pelo grupo supracitado há cerca de quatro anos.

Para essa fase do projeto Zikalab foram elaboradas dinâmicas, reflexões e conteúdo expositivo, através dos quais apresentaram-se as premissas e filosofias da abordagem, além de ferramentas para o levantamento de necessidades de apoio, definição de objetivos e metas de intervenção e elaboração de planos individualizados de apoio familiar. Dentre as ferramentas experimentadas pelos multiplicadores estavam o ecomapa, a Entrevista Baseada em Rotinas e um check-list de aspectos que devem ser levados em consideração para a realização de visitas domiciliares, as quais foram disponibilizadas como um ponto de partida para que pudessem elaborar estratégias adequadas às diferentes realidades contempladas em seus territórios de origem.

Com a participação de cinco docentes multiplicadores, avalia-se que os objetivos da oficina foram atingidos, ao passo que se propiciou uma reflexão crítica acerca das abordagens e estratégias tradicionalmente empregados para o desenvolvimento de trabalhos com famílias, bem como se forneceram subsídios para a implementação de ações que se aproximam daquelas recomendadas internacionalmente. Tendo em vistas tais objetivos, pontua-se ainda que, para além de tentar enquadrar a atuação dos profissionais brasileiros às práticas de outros países, buscou-se desenvolver uma metodologia que fosse sensível às particularidades que compõem cada cenário regional do Brasil, permitindo a adequação e a flexibilidade que devem ser inerentes aos processos de elaboração de planos verdadeiramente individualizados e pautados nas singularidades de cada família.

Prof. Dra. Patrícia Carla de Souza Della Barba
Professor Associado I - Departamento de Terapia Ocupacional /
Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional - PPGTO
Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

”

AGO

PACTUAÇÃO DE PARCERIAS E ATUALIZAÇÃO DO MANUAL

Reuniões de pactuação de parcerias estratégicas
Oficina para validação do material didático dos cursos, com a participação de representantes do municípios participantes

Atualização do manual técnico

Principal instrumento teórico do projeto, com estudos e protocolos clínicos atuais, material de domínio público, revisado por experts em epidemiologia, saúde da criança, planejamento e gestão em saúde e política da pessoa com deficiência.

JUL

OFICINA TÉCNICA VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA

Oficina técnica validação da metodologia

Oficina para validação da metodologia de capacitação e definição dos polos estratégicos e estado participantes, em Brasília com a participação do comitê gestor, áreas técnicas do Ministério da Saúde e FIOCRUZ.

JUN

REUNIÕES DO COMITÊ GESTOR

Reuniões do Comitê Gestor
Reuniões realizadas pelo comitê gestor e Ministério da Saúde.

LINHA DO TEMPO

OUT

LANÇAMENTO + FORMAÇÃO DE DOCENTES

Seminário de lançamento do projeto

Evento com parceiros estratégicos, para lançamento nacional do projeto realizado em Brasília-DF

Formação de docentes

Apresentação do material didático e parametrização das aulas e metodologia utilizadas em curso realizada em Brasília - DF

NOV

NOVO SITE + ATIVIDADES DE DISPERSÃO

Novo site do projeto

○ Zikalab ganha um novo site com mais conteúdo e ferramentas para ampliar a disseminação de informações para ajudar profissionais e famílias.

Atividades de dispersão e multiplicação do conhecimento

Atividades práticas realizadas pelos alunos do curso de capacitação, intervenções nas unidades assistenciais e a multiplicação de conhecimento.

DEZ

WEBNÁRIO: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

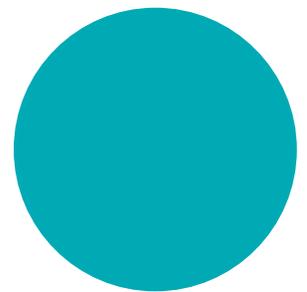
Webnário: Apresentação dos resultados

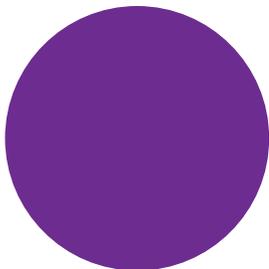
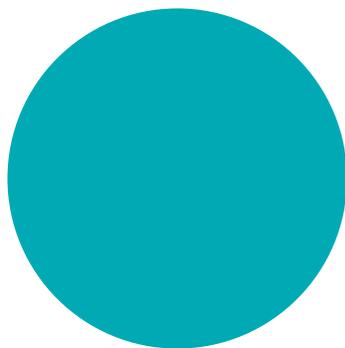
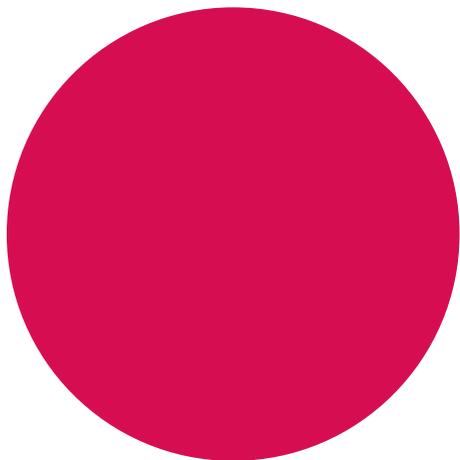
Apresentação dos resultados e experiências nos 5 polos através de webnário, atividade online e aberta ao público.

Eventos de fechamento nos COSEMS

Entre novembro e dezembro ocorreram os eventos de fechamento do curso em cada estado. Cada município participante apresentou as atividades de dispersão realizadas.

DO PROJETO - fase 2





O curso realizado pelo projeto teve início com a seleção e formação dos 20 docentes, profissionais especialistas, selecionados para capacitar as equipes de multiplicação das unidades federativas escolhidas para receber o projeto. O conteúdo do curso, com 28 horas/aulas, tinha como objetivo orientar e formar a população, por meio de uma metodologia de curso presencial, ações em redes sociais e atividades de campo. Em média, cada profissional que passou pelo Zikalab, multiplicou o conhecimento para outros 28 profissionais de seus respectivos municípios.

As capacitações e os multiplicadores

Módulos do curso



MÓDULO I - Gestão em Saúde, Intersetorialidade e Atenção Primária à Saúde – 4horas/aula



MÓDULO II - Epidemiologia, clínica e prevenção ao Vírus Zika – 4 horas/aula



MÓDULO III - Diagnóstico e vigilância epidemiológica do Recém-nascido com suspeita de Síndrome Congênita relacionada ao Vírus Zika - 4 horas/aula



MÓDULO IV - Avaliação clínica e seguimento da criança com Síndrome Congênita relacionada ao Vírus Zika – 4 horas/aula



MÓDULO V - Estimulação Precoce/ Intervenção Precoce - 8 horas/aula



MÓDULO VI - Seminário Final- 4 horas/ aula

TABELA CAPACITADOS POR UF / PROFISSÃO

Profissão	AMAZONAS	BAHIA	MARANHÃO	PIAUI	RIO GRANDE DO NORTE	Total
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	84	119	76	190	59	528
AGENTE DE CONTROLE DE ENDEMIAS	13	47	94	49	9	212
AUXILIAR/TÉCNICO DE ENFERMAGEM	47	49	30	50	24	200
MÉDICO	55	16	24	14	25	134
ENFERMEIRO	103	246	237	72	84	742
PSICÓLOGA	17	43	36	22	15	133
TERAPEUTA OCUPACIONAL	8	3	14	1	12	38
FISIOTERAPEUTA	41	49	54	32	21	197
VETERINÁRIO	1	0	1	1	0	3
PROFESSOR	7	79	27	57	39	209
GESTOR	13	30	31	28	27	129
PEDAGOGO	6	36	10	18	27	97
ASSISTENTE SOCIAL	21	56	43	28	27	175
OUTROS	290	243	151	206	505	1395
Total	706	1016	828	768	874	4192

Recomendadas pelo curso, as atividades de dispersão tinham como objetivo provocar os profissionais, que realizaram a capacitação do Zikalab, a multiplicar o conhecimento adquirido para o maior número de profissionais e interessados no tema, em seus municípios. As atividades foram divididas em 4 etapas, que foram essenciais porque estimulavam a aplicação prática do conteúdo ministrado durante o curso, além de ampliar o seu alcance. Além disso, o processo de experimentação oportunizou a validação das ações junto à realidade de cada município, a identificação de suas capacidades e limitações de estrutura e obrigando os profissionais a buscarem soluções para garantir o atendimento.

As atividades de dispersão tiveram uma carga horária sugerida de aproximadamente 20 horas e contemplaram as seguintes atividades:

Multiplicação

todos os profissionais capacitados nos polos regionais retornaram aos seus respectivos municípios com a função de multiplicador do conhecimento. Parte do seu compromisso com o projeto consistia em levar as informações adquiridas através dos docentes do Zikalab para o maior número de profissionais e interessados no tema em sua cidade ou região.



ATIVIDADES DE DISPERSÃO

Recursos intersetoriais

foi uma atividade de dispersão que consistia em realizar um mapeamento da rede de assistência do município com o objetivo de desenvolver projetos terapêuticos ampliados, para que o atendimento não fique restrito somente a área da saúde e as responsabilidades sejam compartilhadas com diversas áreas do desenvolvimento, e a família e a criança com a síndrome congênita do vírus Zika vírus possam ser assistidas de maneira efetiva. Aproximadamente mil equipamentos foram mapeados nesta atividade.

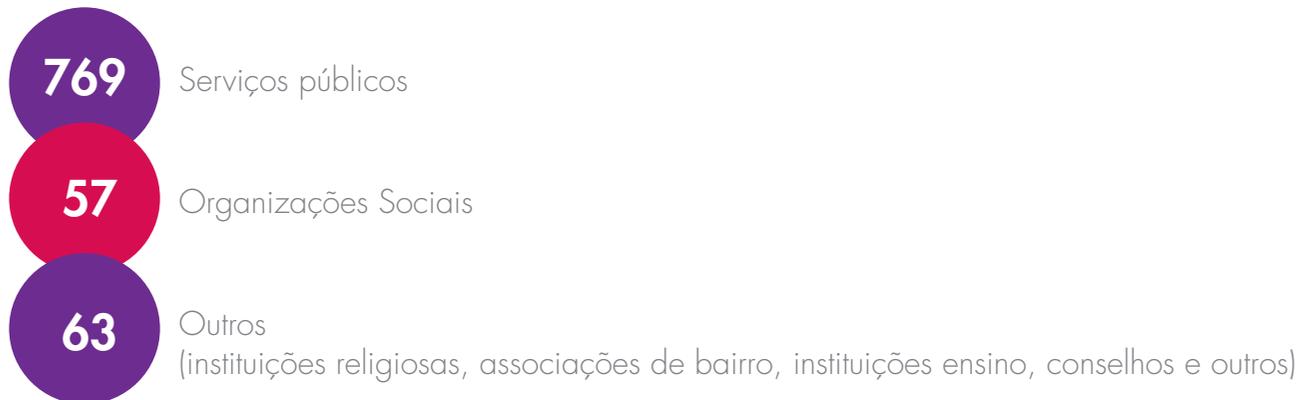
Linha de cuidado

foi uma atividade que exigiu dos profissionais o desenvolvimento do processo clínico assistencial para atendimento dos casos ou suspeita de casos de infecção pelo vírus Zika em seus municípios. A intenção foi de facilitar a compreensão da rede existente para qualificar melhor os processos de gestão e identificar possíveis desafios ou falhas de atendimento.

Rede social de apoio

foi uma atividade que preconizava a criação de projetos sociais de apoio considerando a rede social – familiares, amigos, igreja e equipamentos sociais da comunidade – em que a criança está inserida que possam ser considerados para um processo clínico ampliado. O instrumento utilizado para elaboração desta atividade foi o ecomapa.

OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROJETO CONSEGUIRAM MAPEAR **889** RECURSOS INTERSETORIAIS, DENTRE ELES:



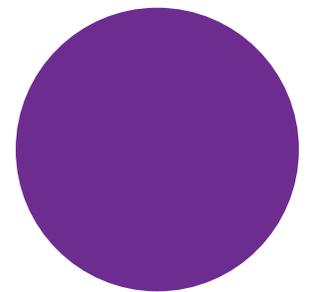
Por meio desse mapeamento foi possível definir a linha de cuidado e os recursos sociais de apoio. Além disso essas informações ficarão disponíveis no site do projeto para consulta por qualquer pessoa interessada.

“

“O nosso papel é de apoiar. Não apenas pacientes, gestores, mas os docentes, toda a equipe técnica, que demonstrou um compromisso incrível para fazer o projeto acontecer. Foi fundamental esse nível de engajamento para alcançar os resultados que nós alcançamos”

Ronaldo Pires – Diretor de Relações Governamentais e Políticas Públicas da J&J

”



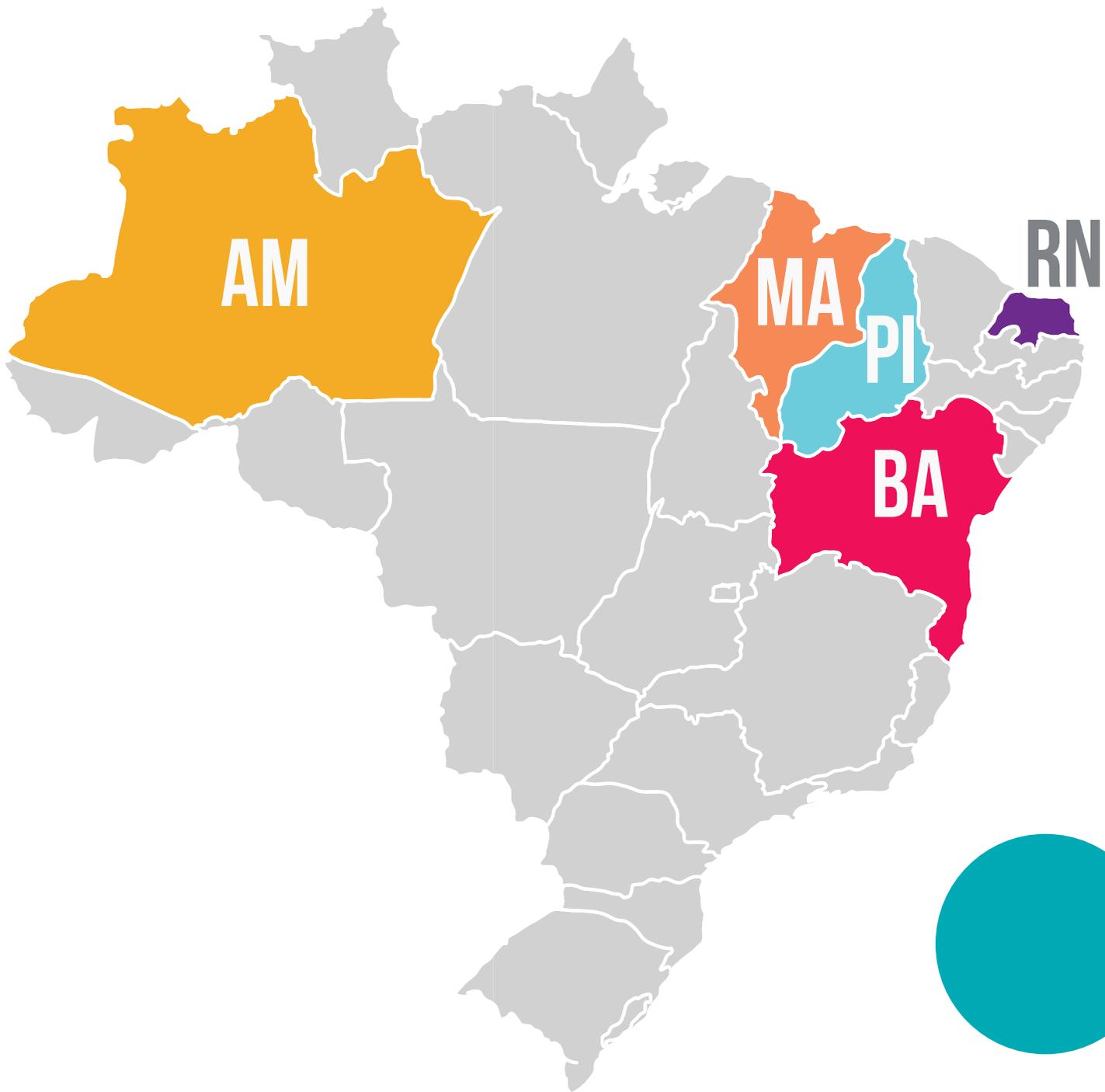
O manual técnico do trabalhador da saúde no contexto do Vírus Zika é o principal instrumento teórico do projeto e material de apoio das formações. Nesta segunda fase do Zikalab, o manual contou com uma revisão dos principais estudos e protocolos clínicos atuais, em todas as fases do processo assistencial do vírus Zika.

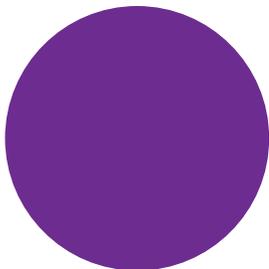
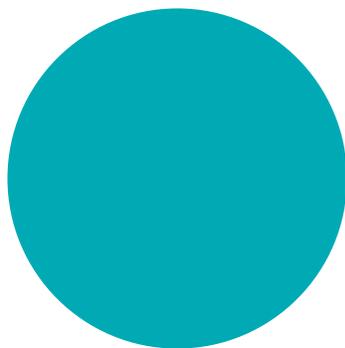
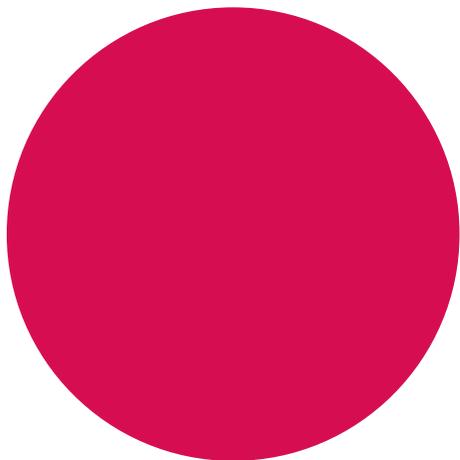
Um grupo de especialistas nas áreas de epidemiologia, saúde da criança, planejamento e gestão em saúde e políticas para pessoas com deficiência foi responsável pela revisão e produção de novos conteúdos para o manual. Esta nova versão incluiu outras arboviroses e suas informações são baseadas nos artigos científicos mais recentes sobre o tema.

O manual técnico do trabalhador da saúde no contexto do vírus Zika foi referendado pela Sociedade Brasileira de Dengue e Arbovirose e pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, e está disponível para download gratuito por meio do <http://ipads.org.br/zikalab/img/manual2018-v3.pdf>



**manual
técnico**





As regiões que receberam o projeto foram selecionadas por meio de um sistema de georeferenciamento, baseado nos dados epidemiológicos a respeito das arboviroses, em especial o vírus Zika. Aliado a isso foi realizada também uma análise das regiões com maior escassez de recursos assistenciais, pedagógicos e pouca estrutura de serviços. Nesta etapa o projeto teve abrangência estadual. A fase 2 possibilitou a participação de todos os municípios, dos estados selecionados, que manifestaram interesse no projeto. A entrada dos Cosems de cada região contribuiu para melhorar as discussões técnicas e o alcance do projeto dentro das unidades federativas.

Zikalab em campo



O Projeto ZIKALAB nasceu para atender uma demanda urgente de informação e capacitação dos profissionais de saúde que estão atuando na linha de frente da emergência em saúde causada pelo vírus Zika. O foco do projeto foi cuidar de quem mais precisa – a população mais vulnerável ao vírus: gestantes, mães e bebês nas regiões mais atingidas pela doença no Brasil.

No Amazonas 10 (dez) municípios foram impactados com o projeto, sendo que foram capacitados 47 (quarenta e sete) profissionais de saúde, que multiplicaram o conhecimento em seus municípios para os demais profissionais de saúde, educação e assistência social, fortalecendo desta forma, a linha de cuidado relacionado ao vírus Zika no Amazonas.

“

“O Cosems AM acredita que a parceria foi fundamental para que fosse esclarecido à sociedade sobretudo a respeito do processo de cuidado, uma experiência única, que permite garantir uma melhor sobrevida às pessoas acometidas.

Esse deve ser o primeiro passo, após, precisamos envolver a educação, para um monitoramento e acompanhamento do processo cognitivo e educacional das crianças. Precisamos também envolver a assistência social, para que todos os benefícios sejam providenciados, garantindo qualidade de vida e reduzindo a vulnerabilidade social”.

Januário Neto | Presidente do Cosems Amazonas

”

50

vagas - 1 turma

10

municípios **(16% do estado)**

47

participantes que multiplicaram para **706**

53

Recursos mapeados

37

Serviços públicos

10

Organizações Sociais

06

Outros (instituições religiosas, associações de bairro, instituições ensino, conselhos e outros)

Municípios amazonenses

Autazes,

Barcelos,

Careiro Castanho,

Careiro da Várzea,

Iranduba,

Manaquiri,

Manaus,

Nova Olinda do Norte,

Presidente Figueiredo e

Rio Preto da Eva.

Um relato da experiência amazonense pelo município de Manaus

“Foram notificados 506 casos de infecção por vírus Zika em gestantes em Manaus em 2016, todos esses casos foram confirmados. Aqui em Manaus não se observou a mesma incidência de microcefalia nas crianças, como se observou em outras cidades do norte e nordeste do país.

Foi criado um projeto de pesquisa e estudo para fazer um acompanhamento dessas crianças. A equipe do projeto é multidisciplinar, composta por profissionais e alunos da Fundação de Medicina Tropical.

As ações de multiplicação do Zikalab foram ministradas na Fundação. Com o apoio de um patrocinador conseguimos produzir um material para a formação de multiplicação. Realizamos duas dinâmicas, uma da linha de cuidado e na outra traçamos o fluxograma da rede de apoio social.

Também foi ministrada uma atividade de multiplicação para profissionais e usuários da UBS Leonor de Freitas e uma de nossas fisioterapeutas criou um kit multissensorial para orientar as famílias sobre estimulação e, também, distribuimos um material para as famílias.

Nós traçamos a linha de cuidado para atendimento das mães e posteriormente das crianças com a síndrome congênita do vírus Zika. E também, construímos a Rede de Apoio Social usando o Ecomapa, ferramenta que conhecemos na capacitação do Zikalab. Essa ação foi realizada com todas as organizações que participaram da multiplicação, para que elas nos dissessem que tipo de apoio elas poderiam oferecer para as crianças e suas famílias.

O nosso estado é muito grande e o acesso, em sua maioria, não é por meio de estradas, mas por meio de rios. Por isso, a policlínica naval foi convidada a contribuir, porque muitas vezes a marinha consegue chegar em regiões que o próprio estado não consegue.

Essas organizações foram convidadas tanto para a formação, como para serem ouvidas. Isso foi o que mais nos chamou a atenção. Nós não estávamos esperando pela participação no projeto Zikalab. Às vezes nós não somos muito visualizados no país inteiro, mas nós existimos.”

Por Dra. Camila Bôtto, médica, pesquisadora da Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado.



"A segunda edição do Projeto Zikalab foi um marco para a Bahia. Houve de fato a interiorização da qualificação dos profissionais de saúde no cuidado das crianças e suas famílias no contexto da Síndrome Congênita do Zika, fato que certamente vai contribuir na ampliação do acesso da população do interior às ações de serviços de saúde com maior resolutividade e integralidade.

As equipes estabeleceram um novo olhar no acompanhamento das crianças com síndrome congênita e suas famílias, sendo no âmbito da saúde, educação e mobilização social e comunitária. Desta forma, o curso Zikalab envolveu mais de 40 municípios e formou mais de 80 profissionais da saúde no estado. Estes trabalhadores, em sua maioria atuando na atenção primária, que além de cuidar, hoje participam como agentes de articulação, envolvendo toda a rede de atenção municipal e regional, integrando as famílias e movimentos sociais inseridos no contexto do vírus Zika."

Stela dos Santos Souza | Presidente Cosems Bahia



100

vagas - 2 turma

45

municípios (11% do estado)

83

participantes que multiplicaram para **1.016**

335

Recursos mapeados

286

Serviços públicos

21

Organizações Sociais

28

Outros (instituições religiosas, associações de bairro, instituições ensino, conselhos e outros)

Municípios baianos

Alagoinhas, Amélia Rodrigues, Araci, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Campo Alegre de Lourdes, Campo Formoso, Capim Grosso, Catu, Conceição de Feira, Conceição do Coité, Conceição do Jacuípe, Coribe, Dias D'Ávila, Esplanada, Euclides da Cunha, Eunápolis, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Ipirá, Itabuna, Itaparica, Itapicuru, Itiúba, Jacobina, Lauro de Freitas, Luís Eduardo Magalhães, Miguel Calmon, Paulo Afonso, Porto Seguro, Riachão do Jacuípe, Salvador, Santa Barbara, Santa Terezinha, Santo Antonio de Jesus, São Felipe, São Sebastião do Passé, Senhor do Bonfim, Simões Filho, Tape-roá, Una, Valença, Vitória da Conquista e Wanderley.



**Um relato
da experiência
baiana
pelo município
de Una**

“Foi muito importante para a equipe técnica a execução desse trabalho, porque nos permitiu ampliar o nosso olhar a respeito da situação do vírus Zika, em especial da condição das famílias com crianças com microcefalia. Nós conseguimos executar todas as atividades de dispersão propostas, com o apoio da Secretaria de Saúde. E, agora, estamos plantando e colhendo, aos poucos, todos os resultados desse trabalho. A participação no Zikalab foi na realidade uma provocação para que nós pudessemos conhecer a nossa rede, identificar as nossas fragilidades e trabalhar em cima disso, com o objetivo de garantir uma maior qualidade nos serviços que nós prestamos.

Nós priorizamos na capacitação os profissionais do programa saúde da família que tinham crianças com microcefalia em sua área de atuação. Agora em 2019 nós iremos expandir para capacitar toda a rede socioassistencial do município. Um segundo ponto será a capacitação para os profissionais de educação. Nós percebemos a falta de preparo da educação para receber, para acolher essas crianças. Nós precisamos garantir o acesso à educação inclusiva e qualificada.

A expectativa da família é que a criança possa estar incluída em um meio social, em que ela possa interagir com outras crianças. E a escola precisa estar preparada para fazer essa inclusão.

Participar deste projeto nos permitiu enxergar as dificuldades que essas famílias vêm enfrentando com essas crianças e como nós podemos contribuir com a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Queremos promover o acompanhamento integrado dessas famílias, por meio das Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social. O que se pretende é promover uma articulação em rede, de forma que essas três secretarias possam atuar de forma integrada, dando o suporte necessário a essas famílias. Garantindo que essas crianças tenham um acompanhamento adequado, acesso aos serviços, em prol da qualidade de vida delas”.

Por Maurícia Miranda, enfermeira (coordenadora municipal de vigilância de saúde)



“Estamos trabalhando nas nossas unidades cada vez mais focados em melhorar a qualidade de vida da nossa população e na humanização do atendimento em toda a rede do SUS. Dessa forma, essa iniciativa do projeto Zikalab é extremamente pertinente, pois capacitamos esses profissionais que irão realizar um acompanhamento diferenciado, com mais conhecimentos e cuidados, não só ao paciente, mas a família como um todo, além de serem multiplicadores dessas informações em seus municípios.

A capacitação contou com os profissionais da saúde dos municípios do Maranhão e com os nossos apoiadores das Regiões de Saúde, no intuito de instruir o maior número possível de profissionais que atuam fazendo esse tipo de atendimento à população. Assim, essa qualificação sobre a síndrome congênita do vírus Zika reforça nossa luta para promover uma intersetorialidade no enfrentamento do Aedes.”

**Domingos Vinícius De Araújo Santos |
Presidente do Cosems Maranhão**



100

vagas - 2 turmas

49

municípios **(23% do estado)**

82

participantes que multiplicaram para **828**

167

Recursos mapeados

153

Serviços públicos

07

Organizações Sociais

07

Outros (instituições religiosas, associações de bairro, instituições ensino, conselhos e outros)

Municípios maranhenses

Açailândias, Alcântara, Aldeias Altas, Amarante do Maranhão, Anapurus, Axixa, Bacabal, Barão de Grajaú, Barra do Corda, Barreirinhas, Bom Jardim, Bom Lugar, Brejo de Areia, Buriticupu, Carolina, Caxias, Chapadinha, Colinas, Coroatá, Dom Pedro, Fortuna, Governador Nunes Freire, Grajaú, Icatu, Imperatriz, Itapecuru-Mirim, Lago Verde, Lagoa Grande, Mata Roma, Matões do Norte, Miranda do Norte, Olinda Nova do Maranhão, Paço do Lumiar, Pedreiras, Peritoró, Pio XII, Presidente Dutra, Raposa, Rosário, Santa Helena, Santa Inês, Santa Luzia, São Domingos do Maranhão, São José de Ribamar, São Luís, São Mateus do Maranhão, Tutóia, Vargem Grande e Zé Doca.

Um relato da experiência amazense pelo município de Caxias

“Quinto em população, terceiro em território. Cidade de Gonçalves Dias (a princesinha do sertão). Nós tivemos em 2018, 15 notificações de do vírus Zika. De 2015 a 2018 foram 16 casos. E temos uma lista com 31 casos suspeitos.

Nós realizamos 7 atividades de multiplicação em diferentes locais, com isso conseguimos atingir 323 pessoas de diversas categorias profissionais, desde o nível fundamental até o nível superior, inclusive estudantes interessados no tema, sendo que 85% foram profissionais da área de saúde.

Depois da etapa de multiplicação nós mapeamos os recursos intersetoriais e percebemos a importância de todos os setores atuarem oferecendo assistência para essas famílias. Caso seja necessário algum tipo de serviço que o município não disponha, nós interagimos diretamente com o Estado para que seja disponibilizado esse atendimento. Nós sabemos que é muito importante os profissionais conversarem entre si e conhecerem os pacientes de maneira mais global, para podermos viabilizar uma melhor qualidade de vida para essas crianças e a gestantes.

Com o recurso do Ecomapa percebemos mais claramente os vínculos da família de uma criança com a síndrome congênita do vírus Zika com a comunidade. Percebemos os vínculos existentes e aqueles necessários e conseguimos retomar essa relação de vínculos que estavam inexistentes ou fragilizados.

Nós vamos dar continuidade ao projeto, pois percebemos a importância para as famílias, a importância desse vínculo com os profissionais, porque a questão da microcefalia não é algo só do paciente. Isso se estende à família. A família tem suas emoções, suas fragilidades, suas dificuldades e necessidades.

Estamos usando o material fornecido pelo Zikalab e estimulando os profissionais a diariamente discutirem o tema, para darem um melhor atendimento e trabalhar fortemente a prevenção. O SUS pode, em alguns momentos, não ter os mesmos recursos que a rede particular, mas os profissionais são tão capacitados quanto e são muito dedicados, são profissionais que abraçam a causa e aceitam os desafios da saúde pública.”

Por Ely Medeiros, coordenadora do TFD da Secretaria Municipal de Saúde, **Cícero Rodrigues da Silva**, enfermeiro e coordenador municipal do Programa das Arboviroses, **Jozilma Pereira de Araujo**, psicóloga do CEAMI, **Francisca Sheyla Viana Morais Costa**, enfermeira no Núcleo de Educação em Saúde da Unidade de Vigilância de Zoonoses, **Janaina Thais Vieira**, enfermeira do Ceami, **Maria de Fátima dos Santos Araújo**, enfermeira e supervisora na Secretaria Municipal de Saúde.



“O Zikalab no estado do Piauí atendeu demandas importantes dos 77 municípios assistidos pelo projeto, possibilitando a qualificação dos nossos profissionais para atuarem com maiores conhecimentos e humanização tanto no manejo dos pacientes com microcefalia, como na prevenção e combate ao Aedes Aegypti. Outro fato relevante é que nos últimos três anos não tivemos nenhuma qualificação no Piauí direcionada principalmente para o manejo das crianças com microcefalia.

O COSEMS-PI por meio do CONASEMS e do IPADS teve a oportunidade de ofertar uma capacitação diferenciada a profissionais desses municípios, cuja capacitação teórica e presencial foi realizada em Teresina-PI. Posteriormente, os profissionais desenvolveram ações de forma aprimorada nos municípios de origem para qualificação das equipes de saúde da família, coordenadores da secretaria de educação, profissionais do serviço social, levando assim, informações a diferentes atores. As ações se estenderam especialmente nas intervenções executadas diretamente no combate aos focos de possíveis criadouros do Aedes aegypti, do fortalecimento das salas de estimulação precoce e do aumento do vínculo familiar das crianças com microcefalia.

O projeto contribuiu para a construção de rede de atendimento desses municípios, mobilizando organizações, profissionais e sociedade civil por meio de oficinas, debates, estudos e outras ações com o intuito de qualificar todos os atores envolvidos nos vários aspectos desde à prevenção até o cuidado das pessoas atingidas pelo vírus Zika e seus cuidadores.

Nesse contexto, o projeto Zikalab trata-se de uma iniciativa bastante inovadora e potente no sentido estratégico de alinhamento e integração de ações setoriais alinhada a uma visão teórica e prática junto aos cuidadores e aos assistidos por estes.

No decorrer da qualificação percebemos que estamos no caminho certo. Sob esse aspecto, conseguimos projetar um futuro melhor para os municípios do Piauí com muito mais segurança, na certeza de que a qualificação adquirida se transforma em expectativas positivas.

Dessa forma atende-se à coletividade visando o propósito da gestão pública de forma responsável e comprometida com a população.”

Leopoldina Cipriano | Presidente Cosems Piauí



100

vagas - 2 turmas

77

municípios **(34% do estado)**

80

participantes que multiplicaram para **768**

82

Recursos mapeados

68

Serviços públicos

09

Organizações Sociais

05

Outros (instituições religiosas, associações de bairro, instituições ensino, conselhos e outros)

Municípios piauienses

Agricolândia, Agua Branca, Alagoinha do Piauí, Alto Longá, Alvorada do Gurgueia, Amarante, Angical do Piauí, Anísio de Abreu, Barras, Barro Duro, Batalha, Bela Vista, Belo dos Montes, Beneditinos, Betânia do Piauí, Brasileira, Cabeceira, Cajueiro da Praia, Caldeirão Grande do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Maior, Caracol, Corrente, Cristino Castro, Curimatá, Curralinho, Dermeval Lobão, Elesbaó Veloso, Fartura, Flores do Piauí, Floriano, Francisco Ayres, Francisco Macedo, Guadalupe, Guaribas, Hugo Napoleão, Inhuma, Itainópolis, Jardim do Mulato, João Costa, José de Freitas, Julio Borges, Lagoa de São Francisco, Lagoa do Piauí, Massapê do Piauí, Milton Brandão, Monsenhor Gil, Morro Cabeça No Tempo, Nazaria, Oeiras, Parnaíba, Passagem Franca, Paulistana, Pedro I, Picos, Piracuruca, Piri-piri, Redenção do Gurgueia, Ribeiro Gonçalves, Santa Cruz dos Milagres, Santa Filomena, Santana do Piauí, São Braz, São Gonçalo, São João do Piauí, São Lourenço, São Luís do Piauí, São Miguel do Tapuio, São Raimundo Nonato, Simões, Simplício Mendes, Teresina, União, Uruçui, Varzea Branca e Vera Mendes.



Um relato
da experiência
piauiense
pelo município
de Agricolândia

Participar do projeto foi uma oportunidade única de passar informações para os nossos profissionais. O nosso município é um pouco afastado da capital e tem suas necessidades e suas peculiaridades.

Nós trabalhamos bastante com ações de prevenção dos focos do mosquito *Aedes Aegypti*, envolvendo toda a população nessas ações de orientação.

Nós temos três unidades de saúde básica no município e na ação de multiplicação nós conseguimos reunir todos os profissionais das três equipes. Conseguimos repassar todas as informações adquiridas no Zikalab para as equipes de saúde.

Com as famílias nós usamos uma estratégia diferente. Pela dificuldade delas de deslocamento, nós fizemos uma parceria com a Secretaria de Educação e com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e levamos as informações para as escolas municipais.

Mapeamos também os nossos recursos intersetoriais, separando entre recursos do município, recursos pactuados com outros municípios e recursos estaduais. Em reuniões com as equipes de saúde da família, nós criamos uma linha de cuidado que pudesse ser aprimorada e, também, funcionasse como um protocolo.

Projetos como esse são muito importantes, principalmente para nós aqui no Piauí que estamos mais afastados das grandes metrópoles.

Por Francisco Mayron de Sousa e Silva (fisioterapeuta do Núcleo de Apoio ao Programa Saúde da Família)

RIO GRANDE DO NORTE

“O COSEMS/RN, sua diretoria e todos os secretários de saúde, agradecem a parceria com o projeto Zikalab, nome dado ao Laboratório de Formação do Trabalhador de Saúde no Contexto do vírus Zika. Trabalhamos aqui no RN com 15 16 municípios, sendo que apenas 5 eram prioritários. Ampliamos o número de municípios participantes por entender a importância da expansão e multiplicação. Convidamos 110 trabalhadores da saúde para que os mesmos atuassem na condição de multiplicadores.

O foco da nossa parceria era a melhoria do atendimento a gestantes e bebês com microcefalia e suas famílias nas regiões mais afetadas do nosso Estado. O curso se deu com aulas expositivas presenciais, conduzidas pelo nosso excelente corpo de docentes, aliadas às atividades práticas nos serviços de saúde, de modo que estimulou o intercâmbio de experiências e conhecimentos, reverberando junto às famílias e demais profissionais da rede de serviços. Já obtivemos trabalhos que estão sendo apresentados como experiências exitosas na nossa mostra estadual, dentre outros resultados subjetivos e significativos nas vidas das famílias. Mas, nenhuma palavra expressa melhor o resultado deste trabalho que ouvir relatos de familiares que dizem: “Somos pais e ficamos muito seguros quando sabemos que os profissionais que cuidam da saúde de nossa Laura estão sendo capacitados. Eles voltaram do curso com mais novidades e empolgação. E isso nos deixa muito alegres e tranquilos”.

Para nós que fazemos parte do COSEMS do RN, depoimentos de gente que precisa de nossos cuidados e depoimentos dos nossos cuidadores, é VALOR QUE NÃO TEM PREÇO.

Débora Costa | Presidente do Cosems Rio Grande do Norte



100

vagas - 2 turmas

16

municípios (10% do estado)

110

participantes que multiplicaram para 874

252

Recursos mapeados

225

Serviços públicos

10

Organizações Sociais

17

Outros (instituições religiosas, associações de bairro, instituições ensino, conselhos e outros)

Municípios norte-riograndenses

Baraúna,
Canguaretama,
Ceará Mirim,
Guamaré,
João Câmara,
Lucrecia,
Macaíba,
Mossoró,
Natal,
Parazinho,
Parnamirim,
Pau dos Ferros,
São Gonçalo do Amarante,
São José de Mipibu,
São José do Seridó e Vila Flor.

**Um relato
da experiência
norte-riograndense
pelo município
de Mossoró**

“Nossa formação abrangeu profissionais da saúde, educação e assistência social. Foi um momento muito rico de socialização e compartilhamento de conhecimento. Nós aproveitamos também para realizar uma atividade de sensibilização para os profissionais que estavam participando da multiplicação.

Fizemos um mapeamento da rede intersetorial. As crianças com deficiência têm prioridade no atendimento. No núcleo de atenção materno infantil, além do acompanhamento multiprofissional, as crianças têm apoio pedagógico e as famílias recebem apoio jurídico. Elas também recebem um kit para estimulação em casa.

No programa Criança Feliz da Assistência Social há um acompanhamento domiciliar das crianças de 0 a 6 anos e seus cuidadores. Esse programa conseguiu detectar várias crianças que não estavam sendo acompanhadas pela rede, algumas por falta de informação das famílias ou por conta do difícil acesso aos equipamentos e os profissionais conseguiram trazer pra rede para que elas possam ter o acompanhamento adequado.

Nossas escolas também realizam um trabalho especializado para a inclusão, tanto as escolas na zona urbana, quanto na zona rural, nas quais atualmente temos crianças com microcefalia matriculadas.

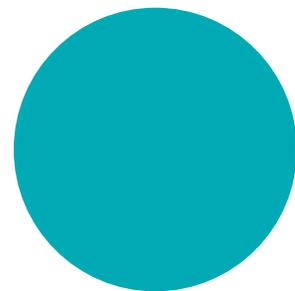
Na nossa linha de cuidado a porta de entrada para os serviços é a Unidade Básica de Saúde. Conforme é identificada a necessidade, a gestante e a criança são encaminhadas para os serviços especializados.

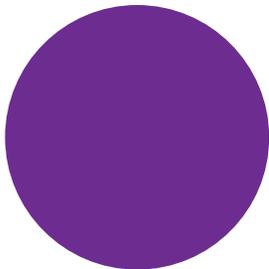
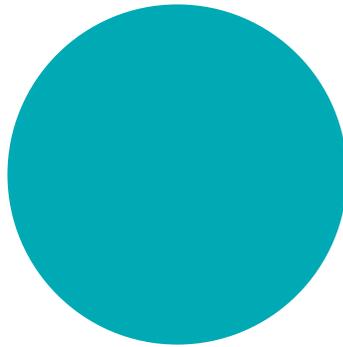
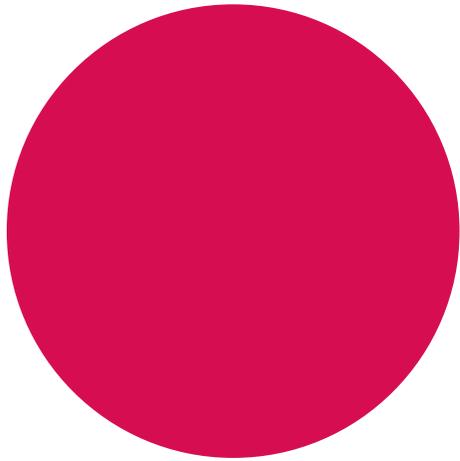
A rede aqui funciona porque todos os profissionais são muito comprometidos e acreditam que se nós não estivermos organizados em rede e não atuarmos em parceria, dificultamos a vida dessas famílias que precisam do nosso trabalho.

Nosso trabalho se pauta na fala da educadora Gabriela Mistral que afirmava que a criança não pode esperar. Que a ela não podemos responder amanhã. O seu nome é hoje!

Por Larissa Lima, psicóloga do Laboratório Materno infantil e Sônia Melo Feitosa, assistente social na Secretaria Municipal de Educação







Clipping e redes sociais

Zika: capacitação e conhecimento ajudam famílias que foram afetadas pelo vírus

Ancham Brasil
30 de novembro de 2018 | 14h48

O vírus da zika trouxe grandes preocupações para a saúde pública brasileira. Apenas em 2018, foram confirmados quase seis mil casos no país, segundo o Ministério da Saúde. Em um país em que a saúde pública ainda está longe de atender apropriadamente as regiões mais pobres – justamente onde há mais casos de contaminação –, a preocupação é capacitar profissionais de saúde para promover tratamento e assistência aos afetados.



Criança com microcefalia é atendida. Crédito: Sumaia Villela/Agência Brasil



BAHIA
NO AR



Crítica

MÍDIA
BAHIA
O SEU PORTAL DE NOTÍCIAS

Johnson & Johnson e Secretaria Municipal de Saúde de Salvador convidam para encerramento da segunda fase do projeto Zikalab no dia 26/11

Por Redação (<http://midiaBahia.com.br/author/redacao/>) / 23 de novembro de 2018

Comentários 0 Tweetar curtir 6 Compartilhar Share

São Paulo, 23 de novembro de 2018 – O projeto para enfrentamento do vírus Zika, intitulado Zikalab, que capacita os trabalhadores da área de saúde com foco em prevenção e cuidado para mulheres grávidas, familiares e crianças com microcefalia e síndrome congênita do Zika, encerra nesta segunda-feira, dia 26, a sua segunda fase em Salvador.



SBMFC PARTICIPA DO PROJETO ZIKALAB

26 de outubro de 2018

A SBMFC representada pelo diretor científico Giuliano Dimerzio, participa do Projeto Zikalab, que irá capacitar mais de 2000 trabalhadores em aproximadamente 250 municípios de áreas prioritárias sobre epidemiologia, gestão, clínica e estimulação de crianças com Síndrome de Zika congênita.

Desde a primeira edição, o projeto que já capacitou mais de seis mil profissionais, tem o objetivo de orientar profissionais da saúde que atuam na linha de frente das emergências causadas pelo vírus zika, focando na população mais vulnerável ao vírus: gestantes, mães e bebês.

Johnson & Johnson, CONASEMS e IPADs lançam segunda fase de capacitação para combater vírus Zika

07/11/2018

O projeto para enfrentamento do vírus Zika, intitulado Zikalab, que capacita os trabalhadores da área de saúde com foco em prevenção e cuidado para mulheres grávidas, familiares e crianças com microcefalia e síndrome congênita do Zika, entra na segunda fase.

SAÚDE

Capacitação para combater o vírus Zika no Maranhão

A capacitação aos trabalhadores da saúde será feita pela Johnson & Johnson, CONASEMS e IPADs I



João Filho



Zikalab: Projeto contra Zika vírus começa na Bahia

Nova etapa deve impactar mais de 2.700 trabalhadores da saúde da rede pública, incluindo os municípios de Salvador, Comodoro e Itabuna, na Bahia

05 nov. 2018

ZikaLab atende demanda de formação de profissionais

O ZikaLab nasceu para atender a uma demanda urgente de formação e capacitação dos profissionais

de saúde que estão atuando na linha de frente da emergência em saúde causada pelo vírus Zika.

O foco do projeto tem sido cuidar de quem mais precisa – a população mais vulnerável ao vírus

zika: gestantes, mães e bebês nas regiões mais atingidas pela doença no Brasil. No segundo ano de projeto as equipes vão realizar capacitação em 5 estados (Pauí, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Norte e Amazonas), selecionados de acordo com o número

registros de incidência do vírus zika e capacidade de atendimento da rede de saúde local. A expectativa é capacitar mais 2.250 profissionais, além de ampliar a produção de conhecimento o a rede de informações sobre o tema.



PORTAL HOSPITAIS Brasil



Compartilhe esta notícia



O projeto para enfrentamento do vírus Zika, intitulado Zikalab, que capacita os trabalhadores da área de saúde com foco em prevenção e cuidado para mulheres grávidas, familiares e crianças com microcefalia e síndrome congênita do Zika, entra na segunda fase agora em novembro.

Iniciado há dois anos, o projeto realizado em parceria pela Johnson & Johnson, CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde) e IPADs



CAPACITAÇÃO

Multinacional e entidades –úbricas promovem Zikalab

Nova etapa deve impactar mais de 2.700 trabalhadores da saúde pública, incluindo os municípios de Natal, Mossoró e Parangarim



de sua atuação e outras informações essenciais para a rede de saúde pública. O projeto Zikalab, desenvolvido em parceria com a Johnson & Johnson, CONASEMS e IPADs, tem como objetivo capacitar os profissionais da rede de saúde pública para o enfrentamento do vírus Zika. A primeira etapa do projeto impactou mais de 2.700 trabalhadores em 10 municípios do Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco. A segunda etapa, que começa em novembro, vai atingir mais de 2.700 profissionais em Natal, Mossoró e Parangarim. O projeto Zikalab é uma iniciativa conjunta da Johnson & Johnson, CONASEMS e IPADs, com o objetivo de fortalecer a rede de saúde pública e melhorar o atendimento aos pacientes com síndrome congênita do Zika e microcefalia. O projeto também inclui a produção de conhecimento e a disseminação de informações sobre o vírus Zika. Para mais informações, visite o site do Zikalab: www.zikalab.org.br.



Redes Sociais

As redes sociais do projeto tiveram o importante papel de relatar todo o processo de desenvolvimento do Zikalab e informar a população, mas principalmente engajar profissionais, familiares e interessados no assunto. Por meio do Facebook, Instagram e Whatsapp, mais de **63 mil pessoas** tiveram contato com as atividades do projeto, informações e materiais a respeito do tema.



facebook.com/zikalab

100
posts

1430
Seguidores

1360
Curtidas

Alcance: **60.557** (número de pessoas alcançadas)

Impressões: **41.738** (número de pessoas que reagiram de alguma forma com a página)



@zikalab

54
posts

373
Seguidores

2031
Curtidas

351
publicações
usando a #Zikalab

Interações: **2356** (número de pessoas que reagiram de alguma forma com a página)



ZikaZAP

Canal de comunicação pelo Whatsapp com mais de **400** profissionais de saúde.

Site Zikalab

Na fase 2 o site do projeto passou por uma reformulação para oferecer mais informações e conteúdo sobre o vírus Zika, tratamentos, estimulação e rede de serviços, além de estimular uma rede de compartilhamento de experiências entre famílias e profissionais.

O site foi dividido em três temas principais:

Para ver

Vídeos com informações e dúvidas sobre o vírus Zika (Zika de Z a A) e a série da UNICEF “Redes de Inclusão” orientando a estimulação e a criação de kits caseiros, criado pela UNICEF.

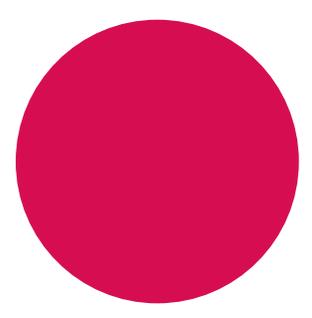
Para conectar

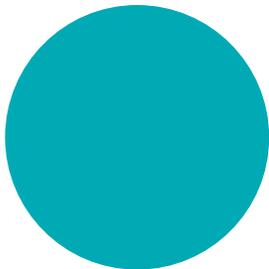
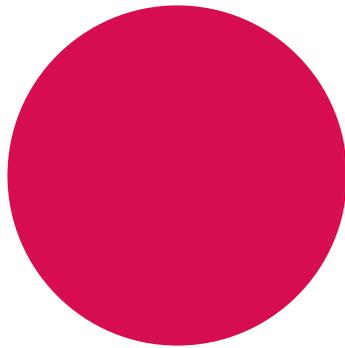
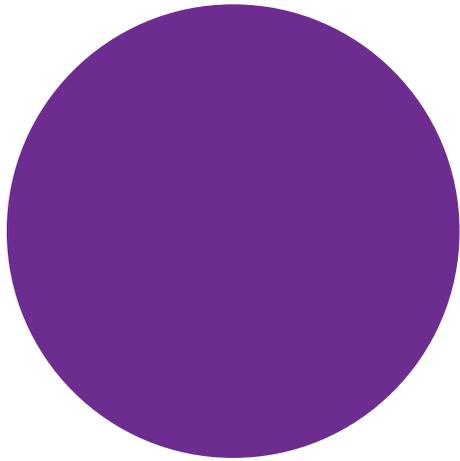
Espaço para o compartilhamento de experiências e relatos sobre o tema, para famílias e profissionais de saúde.

Para ler

Materiais e artigos de especialistas, tratando do projeto e do tema disponíveis para download gratuito, com o intuito de disseminar informações.

<http://ipads.org.br/zikalab/>





**O impacto do projeto
na vida das pessoas**

O impacto do projeto na vida de famílias e profissionais

“Participar do projeto Zikalab teve uma importância muito grande para a nossa equipe no Maranhão. Nós realizamos um trabalho aqui na Casa Ninar de receber as crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus e seus familiares. Além disso formamos uma parceria com os municípios, para eles saberem que existe um local de apoio e também de informação. O Zikalab abriu as portas para a necessidade de capacitação constante, de um acompanhamento das famílias, de não olhar somente para a doença, mas para a criança e a família em si e acompanhá-las em seus respectivos municípios. Então, foi uma experiência muito agradável e muito promissora.

A atualização constante sobre determinada patologia, como é o caso da Síndrome Congênita do Zika Vírus, que não é uma patologia muito conhecida é muito importante, principalmente para os profissionais de municípios pequenos. As crianças estão crescendo e precisam desse acompanhamento constante. Para os pais é importante que os profissionais, em seus municípios, tenham uma noção melhor dos sinais clínicos e dos sinais de desenvolvimento da criança, para que eles não tenham que buscar atendimento nas capitais. E, esses profissionais estejam atentos aos sinais de alerta que possam indicar a necessidade de um tratamento mais especializado.

O projeto Casa Ninar recebe semanalmente de 15 a 20 famílias, metade delas são procedentes do interior e ficam hospedadas conosco. Eles passam por um circuito de atendimento interdisciplinar, recebem alimentação, e ficam a semana toda recebendo um suporte médico e emocional. Além das oficinas de cozinha, arte terapia, musicalização e outras. A intenção não é oferecer somente a atenção básica à família, mas quando essa família voltar para o seu município, que ela tenha outras alternativas, principalmente de auto sustento. Se melhoramos a saúde da mãe e do pai, podemos contribuir para uma saúde da família.

Nós descobrimos que os profissionais que vieram para as formações do Zikalab ficaram muito encantados e querendo participar do projeto Ninar.”

Dra. Patrícia, neurologista da Casa Ninar, São Luís-Maranhão

“Descobri que estava grávida do Ícaro com 18 anos, ainda nem tinha finalizado o ensino médio, não tive apoio dos meus pais e era mãe de primeira viagem. Quando soube que meu filho foi diagnosticado com microcefalia, paralisia e epilepsia eu fiquei sem chão e não tinha um mínimo de noção de como cuidar de uma criança assim, só sabia que eu já tinha muito amor por ele e sabia que teria que mudar, ser uma versão melhor de mim.

Com o profissional da saúde eu pude entender mais sobre meu filho, tive que ler muito sobre e ter esse acompanhamento do profissional me orientando. Ter um profissional da saúde na vida do meu filho e na minha é muito importante. Ele me ajuda no desenvolvimento, estimulação e orienta no que devo e posso fazer para que ele tenha uma evolução.

Ter um profissional capacitado é ótimo. Nem todos sabem como lidar, muitos não nos orientam. Já temos uma surpresa, não temos conhecimento e eu ainda era nova e não tinha noção de como cuidaria do meu filho e como viveria e teria que mudar minha rotina para o bem dele. Com esse profissional capacitado eu sei que terei mais atenção, pois cuidar de uma criança com microcefalia é um aprendizado diário. Esse profissional nos ajuda a saber o que fazer, nos orienta e nos estimula a nunca desistir, pois é uma luta que tenho que viver por mim e pelo meu filho.

Eu engravidei novamente e fiquei com medo da minha filha também ter microcefalia e saberia que o desafio ia ser ainda maior, porque eu e meu marido não temos emprego, moro no interior e tenho que me virar muitas vezes sozinha com o pouco que temos.”

Larissa Oliveira Marques, mãe do Ícaro

“Ana Laura tem a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Sempre que os profissionais que atendem a Ana Laura passam por alguma formação, nós ficamos muito felizes, porque é dessa forma que a vida dela melhora. Nos passa mais segurança. Enquanto familiares dela nos sentimos mais tranquilos e também ajuda a esclarecer as nossas dúvidas.”

Ana Lúcia e Diogenes

Pau dos Ferros - RN, pais de Ana Laura (3 anos) e Ana Clara (8 anos)

“O Projeto Zikalab teve grande importância para meu crescimento profissional, agregando novos conhecimentos, ideias e práticas a serem desenvolvidas nos municípios, na prevenção, diagnóstico e tratamento de reabilitação para pacientes com síndrome congênita do Zika.

Trouxe para o meu município todo conteúdo abordado que aprendi na capacitação envolvendo profissionais de várias áreas. Juntos debatemos como será nossas ações ao combate e prevenção do mosquito *Aedes aegypti*.”

Bruna Andreghetto Passinho, Fisioterapeuta do Município de Chapadinha – MA.

A large teal circle is centered on the page. Inside the circle, the text "Veja mais depoimentos no site" is written in white, bold, sans-serif font, arranged in four lines.

**Veja
mais
depoimentos
no site**

ipads.com.br/zikalab



Apoio:



Comitê Gestor:

